



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION  
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ  
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ  
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PSCB 131/12

27 março 2012

Original: inglês

P

**Relatório da  
Junta Consultiva do Setor Privado  
sobre a reunião de 7 de março de 2012**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Robert Nelson, da National Coffee Association of USA (NCA), reuniu-se pela 34.<sup>a</sup> vez em 7 de março de 2012, em Londres. O Presidente deu as boas-vindas ao Sr. Robério Oliveira Silva, presente pela primeira vez a uma reunião da JCSP na capacidade de Diretor-Executivo.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-130/11 Rev. 1.

**Item 2: Relatório sobre a reunião de 28 de setembro de 2011**

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 28 de setembro de 2011 que figura no documento PSCB-129/11.

**Item 3: Situação do mercado cafeeiro**

4. O Chefe de Operações apresentou uma análise da situação do mercado cafeeiro (Relatório mensal sobre o mercado cafeeiro – Fevereiro de 2012). Segundo ele, em fevereiro os preços dos Arábicas haviam caído, e os dos Robustas aumentado, resultando num estreitamento do diferencial entre ambos. O preço indicativo composto da OIC caíra para 182,29 centavos de dólar dos EUA por libra-peso, ou seja, uma queda de 3,5%.

5. O Chefe de Operações relatou que, incomumente, o valor das exportações de café aumentara 50%. Os países exportadores haviam recorrido a seus estoques de trabalho, que eram os mais baixos de que se tinha registro, representando somente cerca de dois meses

de exportações. Ele observou também que a taxa anual de crescimento de 2,5% se mantivera constante durante a última década e pediu a atenção da Junta para um gráfico sobre os preços de varejo do café torrado e moído, que revelava um aumento de 10% em relação ao ano passado, exceto no Japão. O consumo tanto nos mercados tradicionais quanto nos países produtores prosseguia vigoroso, e o Chefe de Operações pensava que, até certo ponto, as cifras referentes aos Países Baixos representavam uma anomalia estatística. No Reino Unido, por outro lado, o crescimento era animador, e o mesmo se dava nos países produtores. O Brasil não era o único país em que o crescimento era forte: na Indonésia e na Etiópia o crescimento era ainda maior que no Brasil, e em diversos outros mercados emergentes os sinais também eram muito animadores. O Chefe de Operações também mostrou projeções do consumo até 2020, usando três taxas de crescimento diferentes.

**Item 4: Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

6. O Chefe de Operações apresentou o documento PM-13/12, que contém um relatório sobre o andamento da implementação do PMQC. Vinte e dois dos 33 Membros do AIC de 2007 vinham implementando a Resolução 420 integralmente, e o volume médio do café verde exportado pelos países que participavam do programa representava 65% da média do total das exportações mundiais de café verde entre 2005 e 2011. Ele também apresentou o documento PM-12/12, que contém um relatório sobre as análises de classificação dos Arábicas e Robustas no mesmo período.

**Item 5: Café e saúde**

7. O delegado do Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) fez uma apresentação sobre reivindicações acerca da cafeína quanto à saúde no contexto da legislação atual e futura da União Europeia (UE). Ele relatou que a legislação cobria vários diferentes aspectos da saúde, incluindo a hidratação, as funções físicas e cognitivas, o nível de atenção e o desempenho de resistência. Propostas que envolviam reivindicações quanto à saúde haviam sido apresentadas em 27 de janeiro de 2012, com amparo no Artigo 13.1, e o Parlamento Europeu não as podia emendar; só podia aceitá-las ou rejeitá-las, e um prazo de três meses fora fixado para tanto. Por ora, a Comissão Europeia estava refletindo sobre certas reivindicações quanto à cafeína.

**Item 6: Consumo de café**

8. O representante da Specialty Coffee Association of America (SCAA) fez uma apresentação sobre a importância de se engajar cedo com os jovens para torná-los

consumidores. Ele relatou que perto de 70% dos 225 milhões de adultos norte-americanos haviam tomado café na semana anterior; destes, 23% haviam começado a tomar café entre os 20 e os 24 anos, 41% haviam tomado sua primeira xícara entre os 16 e os 19 anos, e 84% começaram a consumir café antes dos 25 anos. Igualmente importante era que a maioria destes consumidores continuaria a tomar café pelo resto da vida. Embora a suposição geral fosse que os jovens eram menos leais que seus pais em relação a marcas, um estudo de 2007 revelara que as decisões de compra de café tinham fortes elementos de lealdade em relação a marcas entre os jovens de 18 a 24 anos, em particular com referência à qualidade do produto. Outro estudo revelara que 47% dos jovens de 18 a 24 anos haviam tomado um café gourmet na semana anterior, em comparação com 34% dos entrevistados de mais de 40 anos. A mensagem era clara: incentivar as pessoas a começar a tomar café de boa qualidade enquanto ainda jovens.

9. Na discussão seguinte, um delegado comentou que as mesmas tendências eram observadas entre os consumidores europeus. Ele questionou a definição de 'café gourmet': este conceito vinha sendo desdobrado progressivamente segundo o tipo de café: por exemplo, cappuccino, espresso, latte. Ele também se perguntava como os jovens podiam se dar ao luxo de tomar café de melhor qualidade. De modo geral eles eram menos afluentes, mas pareciam ser mais otimistas quanto a seu bem-estar pessoal, e café de qualidade era um item prioritário para eles. Em resposta a uma pergunta, o representante da SCAA disse que 90% do mercado dos EUA consistia em café torrado, e não de café solúvel; o consumo fora de casa havia caído recentemente, mas dava sinais de recuperação para níveis semelhantes ou ligeiramente superiores aos do consumo em casa. O representante da SCAA também disse que era preciso aplicar diferentes estratégias na introdução do café a diferentes grupos etários: bebidas doces e leite eram apropriadas para os mais jovens; os mais velhos tendiam a preferir café puro.

10. O Chefe de Operações apresentou relatório sobre um estudo recente acerca da estrutura do consumo de café. Um delegado comentou que outro estudo encontrara provas de cansaço entre os jovens consumidores em relação aos selos e à certificação. Os consumidores questionavam a importância dos rótulos: importante era a disponibilização da informação; de outra forma, o consumidor poderia desconfiar. A natureza da informação, porém, era menos importante.

11. O representante da Federação Europeia do Café (FEC) fez uma apresentação sobre a inclusão de informações ao consumidor nos rótulos. A lei exigia uma quantidade cada vez maior de informações, e isso resultava em rótulos sobrecarregados e confusos tanto para os consumidores quanto para os fabricantes. O Regulamento (UE) n.º 1169/2011 continha novas normas da UE que procuravam combinar informações sobre rótulos, apresentação e

publicidade da rotulagem referente a nutrição. O novo Regulamento mudava substancialmente a legislação atual sobre rotulagem, determinando a inclusão de informações sobre origem e nutrição nos rótulos de determinados produtos.

12. Com respeito à indicação da origem nos rótulos, havia uma diferença entre país de origem e lugar de proveniência; a identificação nos rótulos dos países onde o café era cultivado era uma questão difícil, devido à mudança frequente da composição dos blends, e isso não era relevante para muitos consumidores. A avaliação do impacto da obrigatoriedade de indicar o país de origem ou lugar de proveniência iria até 13 de dezembro de 2014 e levaria em conta uma variedade de fatores, entre os quais a necessidade de o consumidor ser informado, a viabilidade e custos do fornecimento das informações e o impacto sobre o comércio interno e internacional. No caso da indicação da nutrição nos rótulos, a declaração obrigatória seria aplicável aos cinco anos mais recentes após a publicação do Regulamento, neste caso até 13 de dezembro de 2016. Do lado positivo, a rotulagem incentivava decisões conscientes de compra entre os consumidores, contemplando uma dieta saudável e a obtenção de sabores especiais; os rótulos podiam indicar os atributos sociais, ambientais ou ecológicos de um produto; e eles poderiam ser um importante instrumento de marketing. Do lado negativo, havia o perigo de uma inflação dos rótulos; frequentemente não havia comparabilidade; e corria-se o risco de gerar confusão entre os consumidores.

13. O delegado do ISIC notou que a legislação sobre indicação da origem nos rótulos poderia ter um impacto negativo sobre o comércio internacional: um fabricante de café seria obrigado a mostrar todos os países de proveniência. No entanto, os fabricantes não podiam ajustar seus rótulos a cada composição e, na prática, só indicariam os 10 ou 12 maiores países produtores. A consequência seria que eles talvez não pudessem comprar café de países com menor volume de produção. A FEC e outras entidades combateriam esta legislação, mas a JCSP precisava estar ciente do perigo potencial. O representante da NCA relatou que o café gozava de uma isenção específica a este respeito nos EUA. Entretanto, ele reconhecia que se introduzida algum dia, uma legislação deste tipo seria muito prejudicial aos pequenos produtores. A Junta notou que cada Membro deveria recorrer a seus representantes no Parlamento Europeu, e que a ação deveria ser coordenada pelo ISIC, que até aquela altura vinha exercendo pressão sobre o Parlamento Europeu com excelente trabalho.

#### **Item 7: Aspectos de segurança alimentar**

14. O representante da NCA fez uma apresentação sobre a Proposição 65 da Califórnia, inicialmente lançada em 1986 para promover a segurança hídrica e ambiental. Ela cobria

substâncias químicas de dois tipos: substâncias 'que sabidamente causavam o câncer' e substâncias 'que sabidamente causavam danos reprodutivos'. Os níveis máximos estabelecidos eram baixos: no caso dos carcinogênicos, um nível de ingestão que causasse mais uma morte de câncer por 100.000 em mais de 70 anos. O 'nível seguro' alternativo para a acrilamida fora fixado em 0,2 microgramas por dia, e normalmente oito onças de café contêm cerca 2,0 microgramas. A Proposição 65 exigia a publicação de advertências em cartazes nos estabelecimentos varejistas, em avisos nas alas dos supermercados, e nas embalagens. A multa pelo descumprimento da obrigação de advertir era de US\$2.500 por dia, por infração. A Proposição 65 agora cobria mais de 800 substâncias químicas, entre as quais a acrilamida (café, cereais, batatas fritas), o chumbo (chocolate e vinagre), e os BPCs (carne). A acrilamida era criada pelo cozimento a 120 graus centígrados e acima, estando presente em todos os alimentos que contêm certos açúcares e asparaginas. Processos haviam sido instaurados pelo Conselho de Educação e Pesquisa sobre Tóxicos (CERT) contra o comércio varejista no caso da bebida do café, e contra os torrefadores e o comércio varejista no caso do café torrado e moído. Os dois processos estão correndo em paralelo na Corte Superior da Califórnia, em nome do Condado de Los Angeles. É provável que haja mais processos, e que a obrigatoriedade das advertências signifique que rótulos especiais precisarão ser introduzidos na Califórnia, além de avisos nas alas dos supermercados e outros estabelecimentos varejistas. Também há o perigo de uma ligação, na mente dos consumidores de fora da Califórnia, entre o café e o câncer.

15. Em resposta a uma pergunta, o representante da NCA disse que no momento não havia meios eficazes de reduzir a acrilamida, mas que a indústria continuava a procurar métodos para reduzir seus níveis. Isto foi confirmado pelo representante do ISIC, que acrescentou que na verdade havia um método – o emprego de uma enzima que ajudava a neutralizar um componente –, mas que o processo tinha efeitos muito limitados e, significativamente, reduzia a palatabilidade do café. Não obstante os esforços da indústria, ainda não fora possível identificar nenhum método que fosse eficaz e preservasse a palatabilidade do café.

#### **Item 8: Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro**

16. O Presidente disse que o Fórum, cuja segunda reunião se realizara no dia anterior, era de grande valor, e elogiou a dedicação dos membros do Grupo Central por orientarem o Fórum. A Presidente do Fórum comentou que um dos objetivos principais do Fórum era de se expandir dentro do setor privado, e que se desejava tomar a JCSP como modelo para ele, ampliando-o para que incluísse instituições financeiras, comerciantes e a indústria do café em geral. A JCSP tomou nota deste relatório.

**Item 9: Papel da JCSP**

17. Na discussão deste assunto, um delegado se congratulou com o Presidente e com a Junta pela qualidade da reunião e o número de apresentações muito interessantes. Outro delegado ecoou este pensamento, mas disse que, a ser ver, os membros da JCSP deveriam se sentir mais livres para apresentar ideias e ser mais proativos. Um tópico interessante para apresentações futuras poderiam ser os problemas que as Associações tinham em comum; ele apreciaria ter alguma ideia de como as outras Associações funcionavam. O representante da FEC disse que estava disposto a fazer uma apresentação sobre os três maiores problemas que sua Associação enfrentava. Os representantes da SCAA e da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia (FEDECAFÉ) se prontificaram a fazer uma apresentação na próxima reunião sobre a questão dos selos e da certificação da perspectiva dos consumidores e dos produtores. Outro delegado disse que lutava para entender o conceito da relação entre a JCSP e o Conselho: como a JCSP poderia orientar e inspirar o trabalho do Conselho com maior eficácia? O Diretor-Executivo concordou em que era importante para a OIC se engajar nesta discussão e ofereceu seus bons ofícios para gerar sugestões acerca de como melhorar este aspecto.

**Item 10: Itens em exame contínuo**

18. Não houve comentários sobre nenhum destes itens.

**Item 11: Representantes da JCSP para 2011/12 e 2012/13**

19. O Presidente relatou que recebera uma solicitação da Côte d'Ivoire de que o Conseil du Café/Cacao (3C) fosse designado para a vaga existente na categoria dos Robustas dos produtores. Ele obteria do Conselho a aprovação formal desta designação.

**Item 12: Outros assuntos**

20. A Sr.<sup>a</sup> Clare Courtney, representante da Roll Back Malaria Partnership (RBM), fez uma apresentação sobre o trabalho da RBM, pondo em relevo o alto grau de correlação existente entre a incidência de malária e a distribuição geográfica dos países produtores de café. Havia mais de 200 milhões de casos de malária, 90% dos quais na África, que resultara em 655.000 mortes, a maioria das quais de crianças com menos de cinco anos. Calculava-se que o impacto econômico da malária custava à África US\$12 bilhões por ano, ou 1,3% de seu crescimento econômico anual. A principal mensagem da Sr.<sup>a</sup> Courtney era que a malária era prevenível e podia ser combatida de maneiras simples e eficazes: mosquiteiros tratados com inseticidas, uso de spray nos interiores e medicamentos antimalária.

A RBM, que fora estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, era a força-motriz da distribuição de 294 milhões de mosquiteiros desde 2008 e de sprays que haviam protegido 81 milhões de pessoas em 2010, em contraste com 15 milhões em 2005. Ela fez a apresentação de diversos estudos de caso em Gana, na Tanzânia, na Etiópia, onde o financiamento e distribuição de mosquiteiros, sprays e medicamentos em cooperação com empresas privadas resultara numa redução dramática da doença e do absentismo. Documentação sobre o trabalho da RBM estava disponível aos Membros, e mais informações podiam ser obtidas da Secretaria. A Junta tomou nota deste relatório.

**Item 13: Reuniões futuras**

21. A JCSP notou que sua próxima reunião se realizaria durante o período de 24 a 28 de setembro de 2012, e que a data seria confirmada pela Secretaria.

**Apresentações**

22. As seguintes apresentações foram feitas nesta reunião e podem ser baixadas, no idioma original (inglês), da seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://dev.ico.org/presentation1112.asp>):

Clare Courtney, Roll Back Malaria Partnership  
[Working for a malaria-free world](#)

Ric Rhinehart, Specialty Coffee Association of America  
[The importance of early engagement with coffee drinkers](#)

Roel Vaessen, Instituto de Informação Científica sobre o Café  
[Coffee and Health](#)

Robert F. Nelson, National Coffee Association of USA  
[Under the microscope: California's Proposition 65](#)

Holger Preibisch, Federação Europeia do Café  
[Consumer information on labels](#)